

INTERESSES E/OU NECESSIDADES EDUCACIONAIS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS NOTURNAS DE ARARANGUÁ (SC)

Aline Coêlho dos Santos,¹ Soraia Soares da Luz,² Paulo Rômulo de Oliveira Frota³

¹ Graduada em Ciências Biológicas/Unesc – 2011

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas/Unesc

³ Professor titular da Unesc/ Doutor em Educação/Ensino de Ciências/Ufsc

¹aline.cds@live.com

Palavras-Chave: *Educação, Aprendizagem Significativa, Ensino Noturno.*

INTRODUÇÃO

É evidente que o estresse, o cansaço, o desânimo, o desinteresse, a falta de tempo, entre outros fatores, influenciam de forma negativa o processo ensino-aprendizagem dos alunos que estudam no período noturno. Nesse contexto, então, cabe a nós investigar quais são os interesses e as necessidades apresentadas por esses alunos no âmbito escolar que possam mudar a realidade atual do ensino noturno como um processo de formação fácil e inútil, que apenas garante ao aluno a obtenção de um certificado. Preocupados com o futuro profissional e pessoal desses alunos, essa pesquisa se desenvolve, procurando encontrar maneiras e métodos educacionais que façam com que esses alunos tenham melhores expectativas para o futuro, permitindo que eles cresçam pessoalmente, como cidadãos responsáveis, cientes de seus direitos e deveres, e que esses encontrem na escola um lugar significativo, que ao saírem sintam vontade de voltar.

METODOLOGIA

Essa investigação ocorreu na cidade de Araranguá (SC), entrevistando 120 alunos e 20 professores de todas as escolas que funcionavam no período noturno da cidade, através de entrevistas reflexivas. Para viabilização dessas entrevistas, foram utilizados dois questionários, um com nove e outro com 13 questões abertas para professores e alunos respectivamente, que contemplavam perguntas relacionadas à realidade socioeconômica dos alunos, suas dificuldades de aprendizagem, relacionamento entre alunos e professores, e temáticas, recursos e metodologias de ensino de maior interesse dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossas visitas e entrevistas feitas nas escolas à noite, evidenciamos que o período noturno é o que enfrenta maiores dificuldades em relação ao processo ensino-aprendizagem dos alunos. Essas dificuldades se dão por conta de diversos fatores, sendo que o mais agravante deles diz respeito às atividades realizadas pelos alunos no período diurno, pois a maioria trabalha durante o dia, obedecendo a uma jornada extensa, muitas vezes em empregos desgastantes, como mecânicos, pedreiros, empacotadores em supermercado, serralheiros, padeiros, (...), apresentando obrigatoriedade em iniciar no mercado de trabalho cedo, por necessidades de sobrevivência da família, acarretando em baixa produção escolar e infrequência nas aulas. Uma das professoras entrevistadas nesta pesquisa ainda reforçou esta constatação, declarando que os alunos não rendem da mesma maneira que os outros do período diurno e não têm tempo nem disposição de realizar as tarefas solicitadas, acarretando assim em uma lenta progressão da matéria e uma baixa assimilação do conteúdo pela

maior parte dos alunos. Com as entrevistas, foi possível evidenciar que o ensino tradicional (método expositivo e dialogado que utiliza o quadro negro e livro didático) ainda predomina nas escolas noturnas devido ao grande número de turmas existentes nesse período, à escassez de recursos e à falta de qualificação por parte de alguns dos entrevistados. As sugestões para melhoria da qualidade de ensino giraram em torno de aulas utilizando os recursos tecnológicos, aulas interativas com debates e dramatizações, sobre os mais diversos temas que, segundo os mesmos, os que estão mais incutidos na cabeça e presentes nas conversas dos alunos, portanto, despertando maiores interesses hoje são: gravidez e métodos contraceptivos, Aids, bebidas alcoólicas, tabagismo e violência sexual.

CONCLUSÃO

Por fim concluímos que uma mudança que traria resultados mais promissores, tratando-se de aprendizagem significativa, e que foi muito solicitada pelos alunos nas entrevistas, está relacionada às metodologias de aula adotadas pelos professores em sala. A maior parte dos docentes, de acordo com nossos resultados, adota uma metodologia única, utilizando poucos recursos metodológicos diferenciados, tornando as aulas monótonas e enfadonhas. Concordamos que existem diversos fatores além do empenho e metodologias utilizadas pelos professores em sala e que não é possível enxergar os problemas da escola apenas observando ela própria. Contudo, todos os dados obtidos sejam eles positivos ou negativos, serão válidos para uma melhor reflexão a respeito do ensino que hoje se faz presente nas salas de aula nas escolas noturnas.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são direcionados ao CNPq, financiadora dessa pesquisa e ao Grupo de Pesquisa Produção do Conhecimento no Paradigma Histórico-Cultural/Unesc.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T. M. F.; GARCIA, T. O. G. **Ensino Médio Noturno no Estado de São Paulo: evidências de qualidade em escolas públicas.** São Paulo, [2000]

MOREIRA, M.A. (2005). **Aprendizagem significativa crítica.** Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS.

TOGNI, Ana Cecília; SOARES, Jane Carvalho Soares. **A ESCOLA NOTURNA DE ENSINO MÉDIO NO BRASIL.** Revista Iberoamericana para la Educación, la ciencia y la cultura. Madrid/ Espana, 2007, p. 61-76